

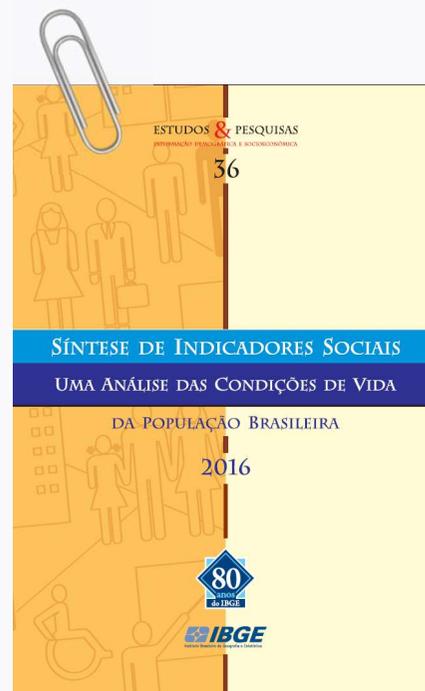
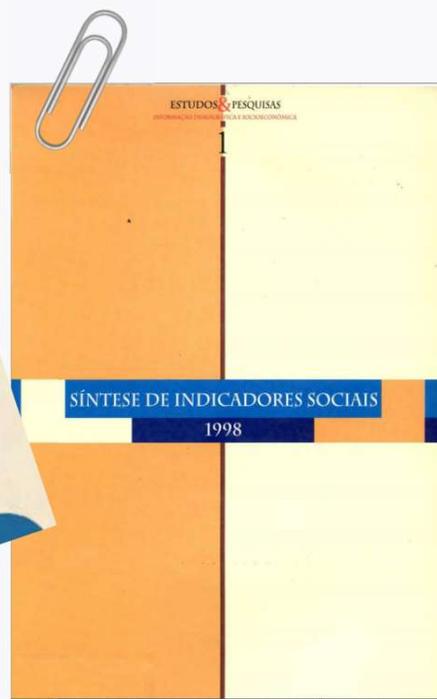
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de População e Indicadores Sociais
Gerência de Indicadores Sociais

Síntese de Indicadores Sociais 2018

Uma análise das condições de vida da população
brasileira

05 de dezembro de 2018

Indicadores Sociais no IBGE



1973 / 1979	1998	2016	2018
-------------	------	------	------

Grupo Projeto Indicadores Sociais

Primeiro Relatório de Indicadores Sociais

1ª edição da SIS

Aspectos Demográficos
Saúde
Educação
Trabalho e Rendimento
Domicílios
Idosos
Desigualdades Raciais
Grupos sociodemográficos
Participação político-eleitoral

16ª edição da SIS (exceto 2001, 2011)

Série histórica para análise estrutural das condições de vida da população (PNAD 2004-2015)

Outras bases de dados oficiais

18ª edição da SIS

Dados da PNADC (2012-2017); RAIS e INEP

Estrutura econômica e Mercado de trabalho

Padrão de vida e distribuição de renda

Educação

Síntese de Indicadores Sociais

Objetivo:

- Traçar um perfil das condições de vida da população brasileira, procurando ressaltar os níveis de bem-estar das pessoas, famílias e grupos sociais, tendo como eixo de análise principal a perspectiva das desigualdades (entre os grupos sociais e de acesso a serviços);
- Subsidiar o Estado brasileiro com indicadores para a elaboração de planejamento de políticas públicas no campo social;
- Subsidiar as discussões das agendas internacionais de desenvolvimento (2030/ODS e Montevideo)

Síntese de Indicadores Sociais 2018

Estrutura econômica e mercado de Trabalho

- Estrutura Econômica
- Grupos populacionais específicos
- Trabalho Informal

Padrão de vida e distribuição de renda

- Distribuição de renda
- Pobreza monetária
- Condições de moradia
- Restrições de acesso em múltiplas dimensões

Educação

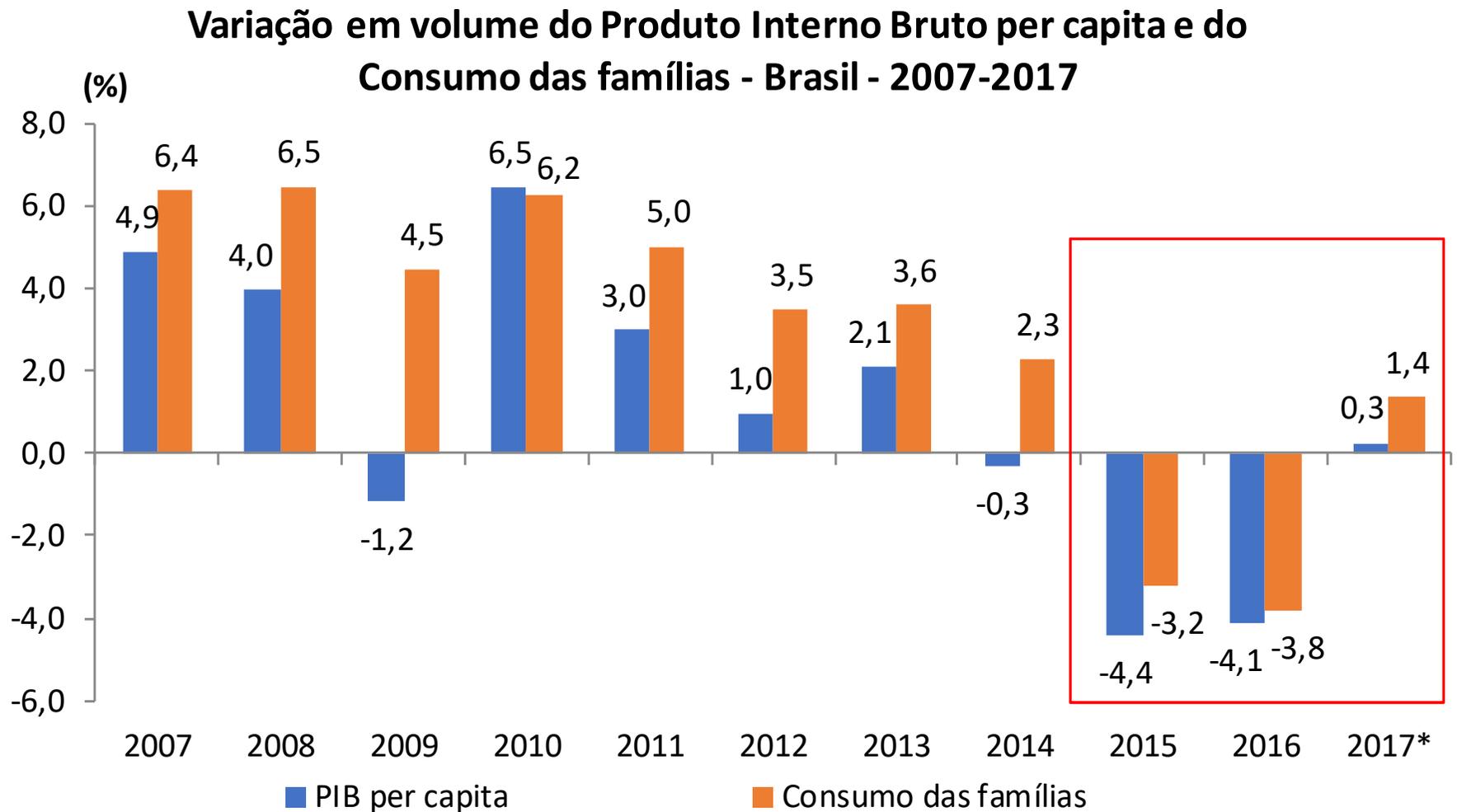
- Educação Infantil
- Ensino Superior

Síntese de Indicadores Sociais 2018

1. Estrutura econômica e mercado de trabalho

- Efeitos da estrutura econômica sobre o mercado de trabalho brasileiro
- Estrutura do mercado de trabalho por grupos populacionais específicos
- Informalidade no mercado de trabalho

Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho



- ✓ Em geral taxas positivas de PIBpc e CF até 2014 – reflexo favorável no Mercado de Trabalho;
- ✓ No acumulado dos três últimos anos (2015-2017), o PIBpc e o CF decresceram 8,1% e 5,6%: impactos negativos sobre o emprego;

Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho

Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas no trabalho principal e variação entre períodos selecionados por atividade – Brasil 2012/2017

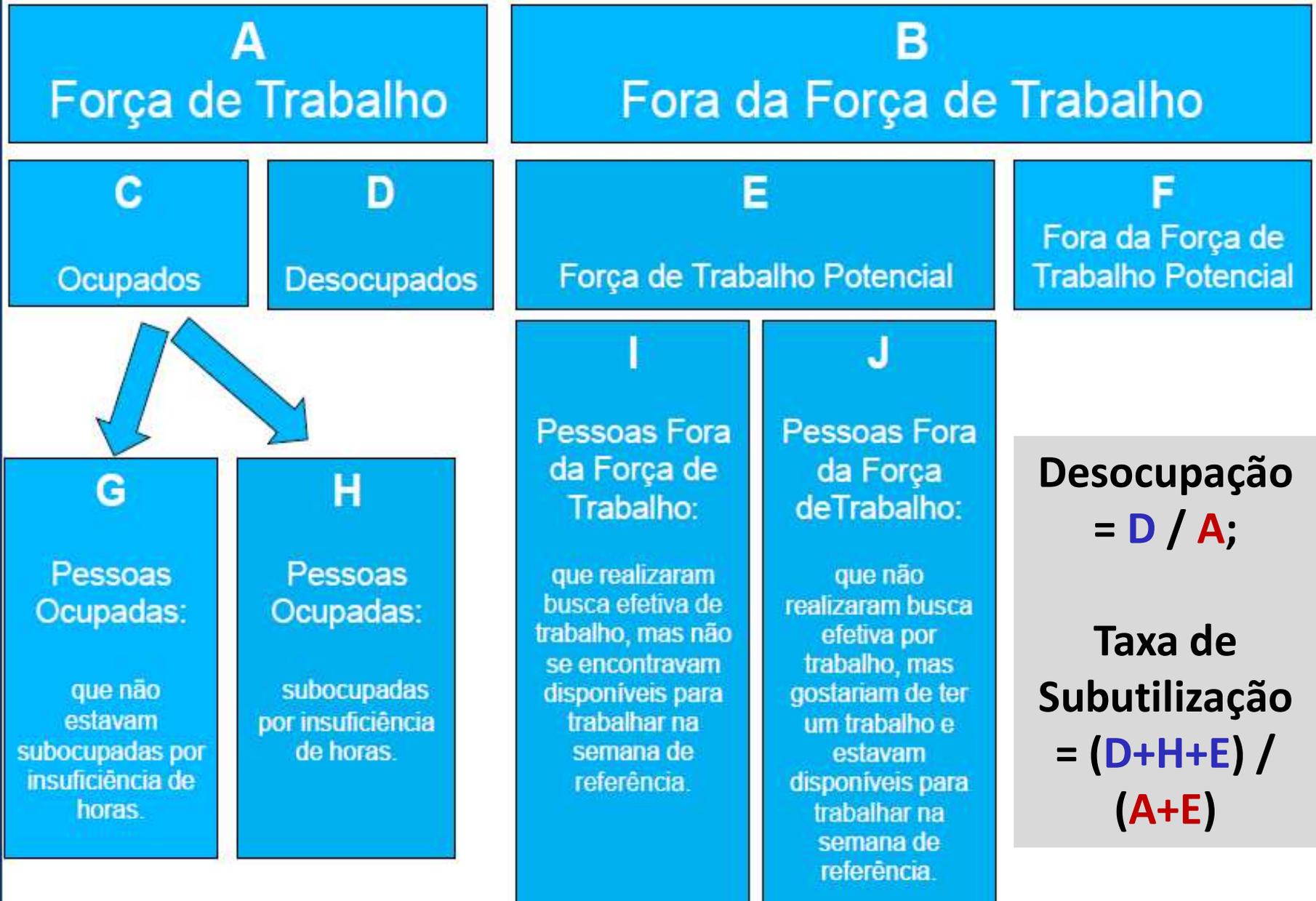
Atividades	Pessoas ocupadas (milhares)			Variação entre os anos (%)		
	2012	2014	2017	2014/12	2017/14	2017/12
Agropecuária	10.354	9.687	8.703	-6,4	-10,2	-15,9
Indústria	12.860	13.307	11.848	3,5	-11,0	-7,9
Construção	7.524	7.775	7.039	3,3	-9,5	-6,4
Comércio e reparação	16.940	17.426	17.585	2,9	0,9	3,8
Administração pública	5.829	5.804	5.126	-0,4	-11,7	-12,1
Educação, saúde e serviços sociais	8.520	9.368	10.511	10,0	12,2	23,4
Serviços domésticos	6.216	6.033	6.257	-2,9	3,7	0,7
Demais serviços	21.374	23.019	24.334	7,7	5,7	13,8
Total	89.617	92.420	91.403	3,1	-1,1	2,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2017

- ✓ A População Ocupada cresceu 2,0% no período (sendo 3,1% até 2014, e - 1,1% nos três anos finais);
- ✓ *Administração pública*, *Agropecuária* e *Indústria* foram as atividades que apresentaram maiores quedas entre 2012/17;
- ✓ A População Ocupada de *Serviços domésticos* recuou no crescimento e cresceu na queda/estagnação.

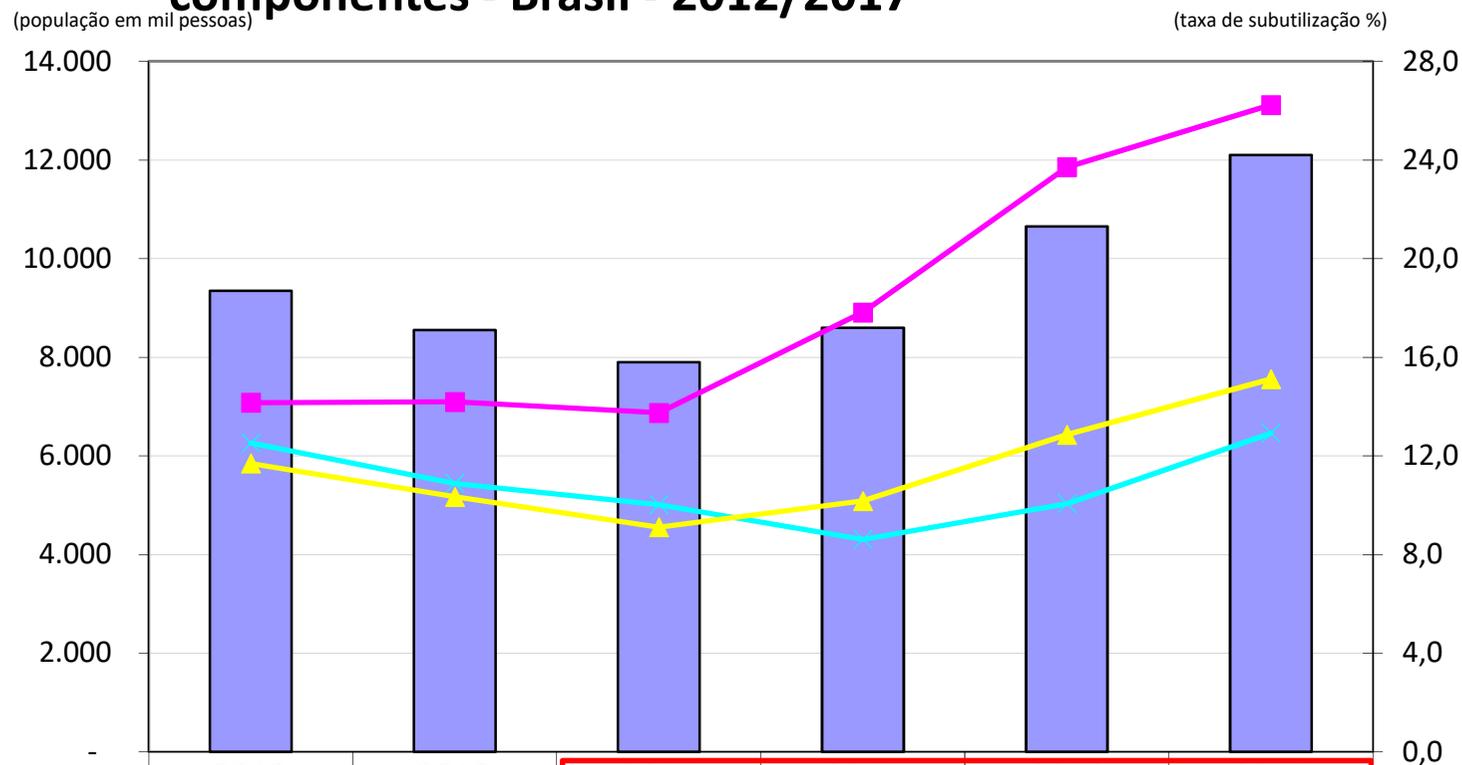
Estrutura Econômica e Mercado de Trabalho

Pessoas de 14 anos ou mais de idade



Mercado de trabalho por grupos populacionais

Taxa composta de subutilização da força de trabalho e suas componentes - Brasil - 2012/2017



	2012	2013	2014	2015	2016	2017
■ Taxa de subutilização da FT	18,7	17,1	15,8	17,2	21,3	24,2
■ População desocupada	7.078	7.095	6.875	8.910	11.855	13.117
✂ População subocupada	6.262	5.443	5.011	4.306	5.031	6.458
▲ População na FT potencial	5.845	5.170	4.554	5.087	6.429	7.557

- ✓ Entre 2014 e 2017, o aumento da subutilização da Força de Trabalho (FT) foi determinado pela ampliação da população em suas 3 componentes: desocupação (+6,2 milhões), subocupação (+1,5 milhão), FT potencial (+3,0 milhões), que alcançaram os maiores níveis em 2017.

Mercado de trabalho por grupos populacionais

Distribuição da população ocupada e da população subocupada por insuficiência de horas, segundo características selecionadas - Brasil - 2017

Características selecionadas	População ocupada		População subocupada por insuficiência de horas	
	Absoluto	Proporção	Absoluto	Proporção
Brasil	91 449	100,0	6 458	100,0
Sexo				
Homens	51 802	56,6	2 998	46,4
Mulheres	39 647	43,4	3 460	53,6
Cor ou raça (1)				
Branca	41 907	45,8	2 178	33,7
Preta ou parda	48 630	53,2	4 223	65,4

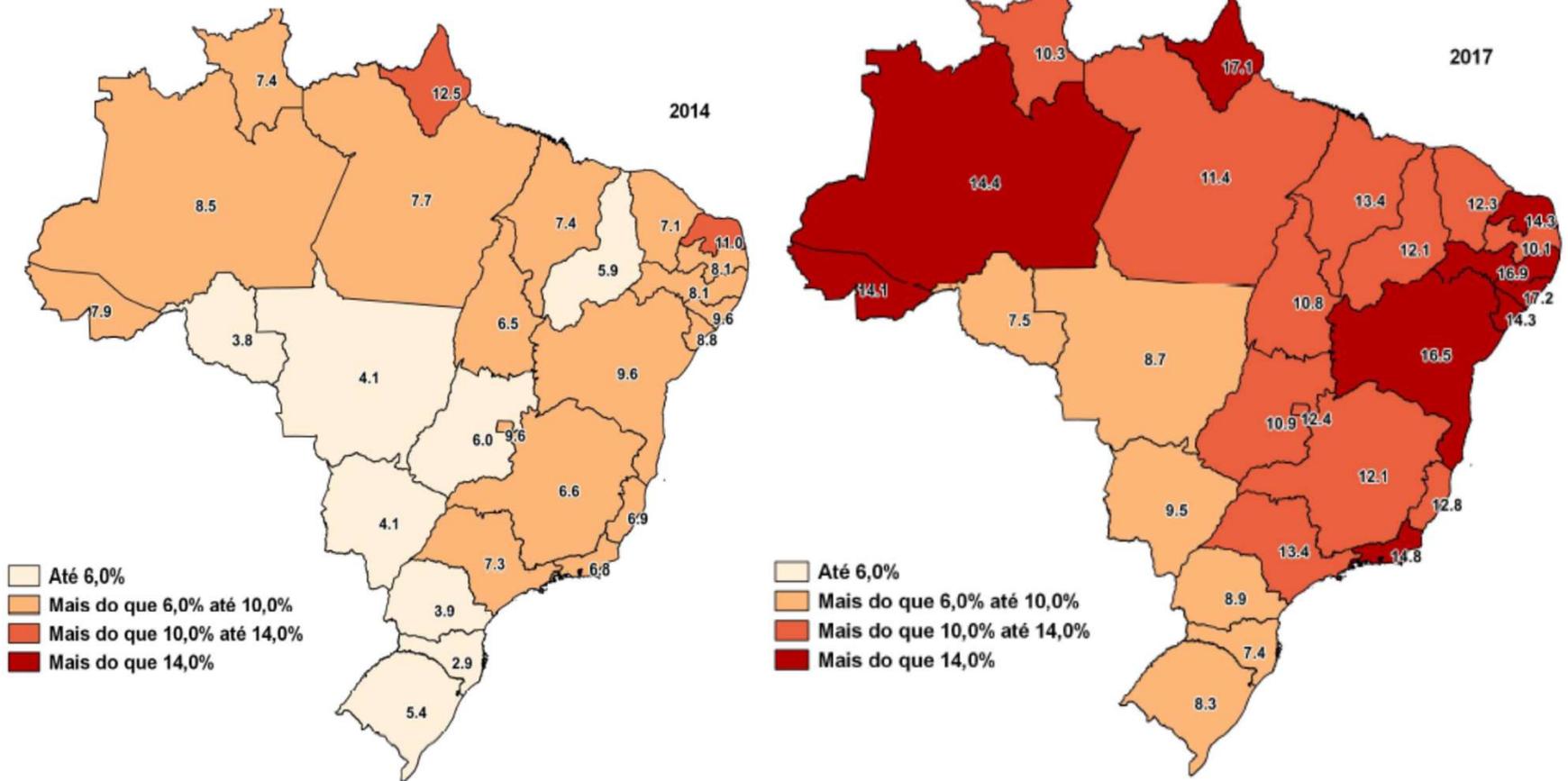
(1) Não estão apresentados os resultados para amarelos e indígenas

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

- ✓ A subocupação por insuficiência de horas atinge de forma mais acentuada mulheres e pretos ou pardos. Este último grupo representa pouco mais da metade da população ocupada e quase 2/3 da pop. subocupada por insuficiência de horas

Mercado de trabalho por grupos populacionais

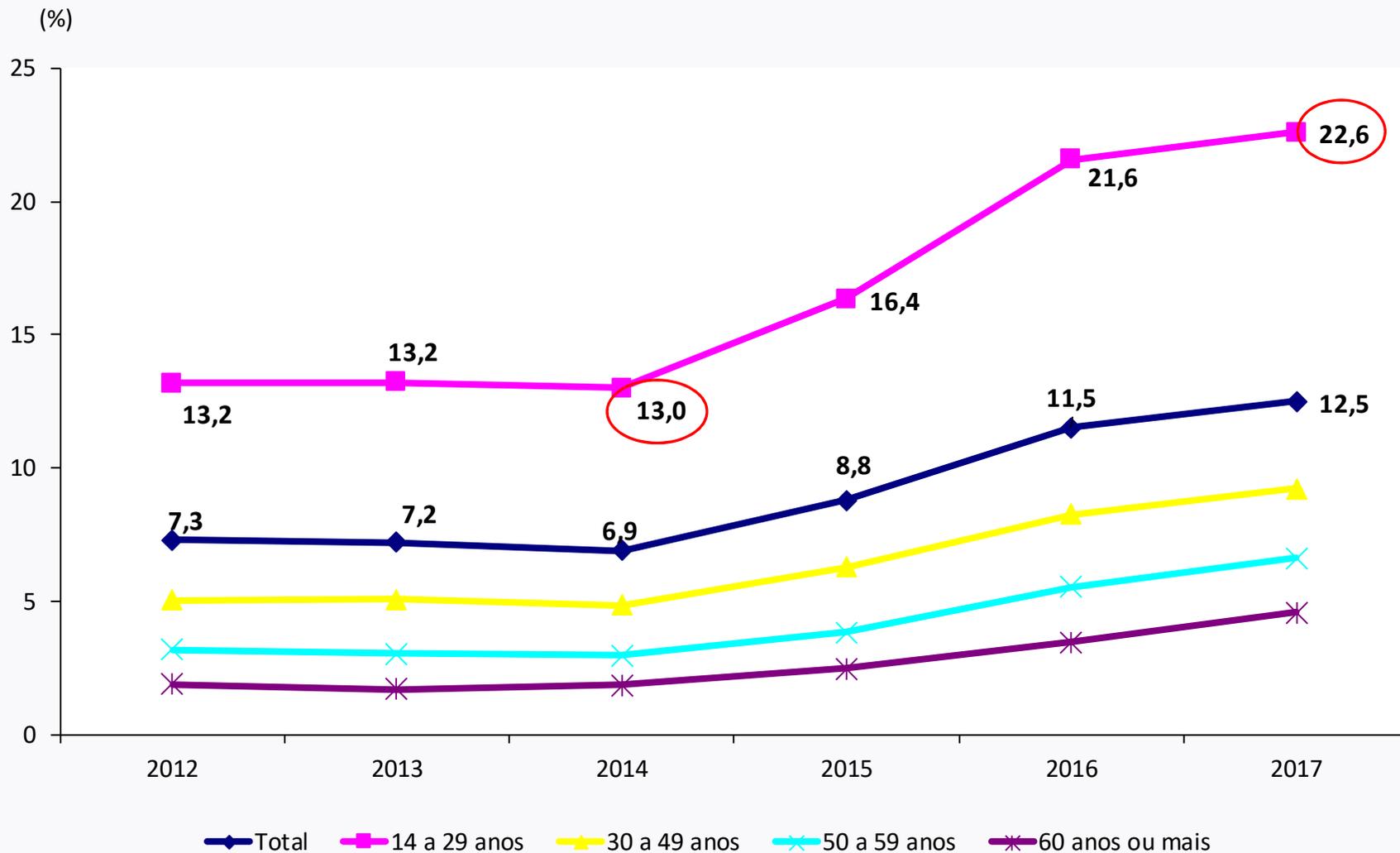
Taxa de desocupação por UF – Brasil – 2014 e 2017



- ✓ Aumento da taxa de desocupação (2014 = 6,9%; 2017 = 12,5%);
- ✓ Generalizado em todo o território:
 - 2014: maioria das UF com taxas inferiores a 10%, sendo oito com taxas inferiores a 6%;
 - 2017: maioria das UF com taxas acima de 10%, sendo nove delas acima de 14%. Nenhuma UF com taxa até 6%,

Mercado de trabalho por grupos populacionais

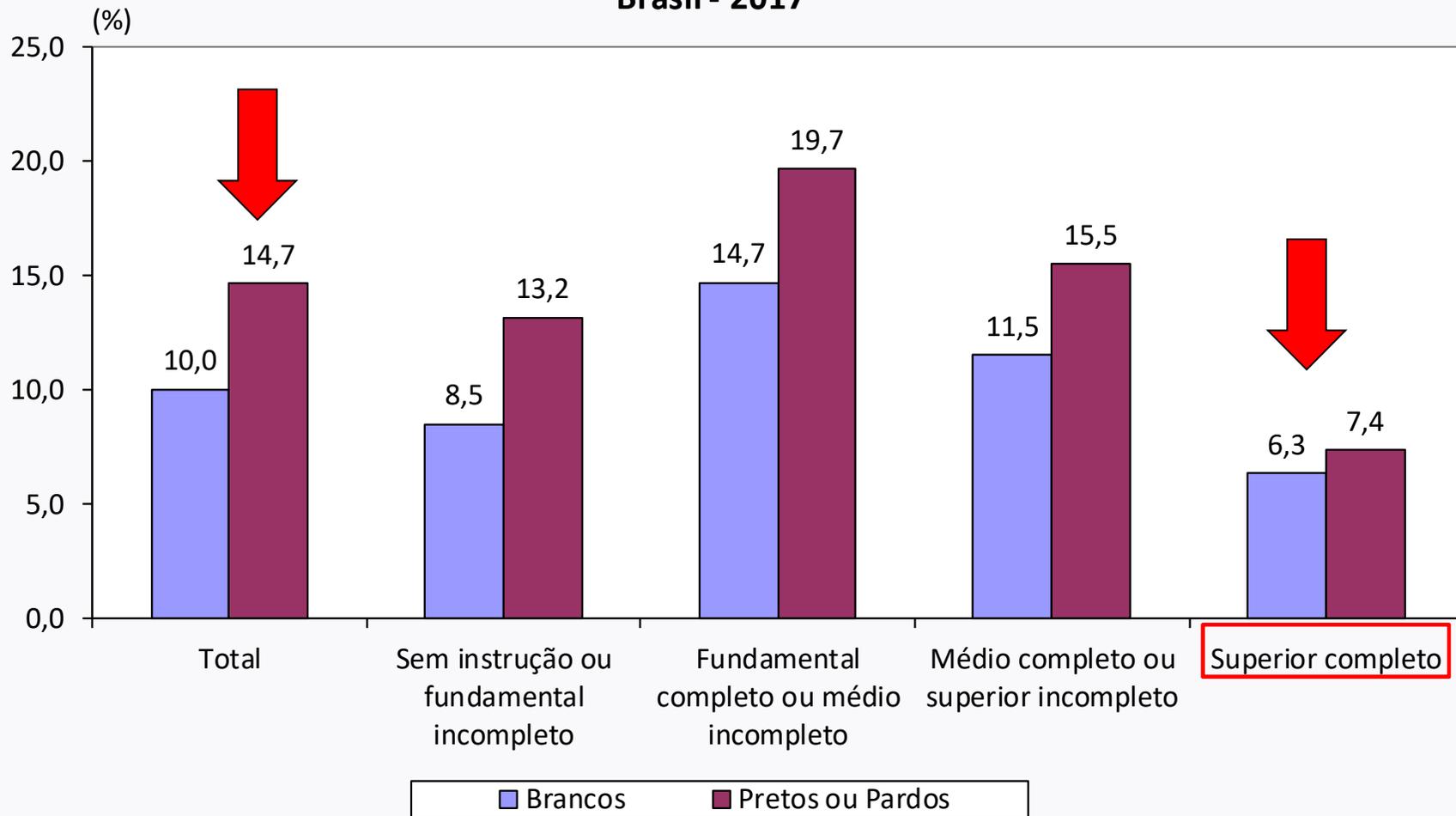
Taxa de desocupação, por grupos de idade - Brasil - 2012/2017



- ✓ A desocupação entre os jovens subiu quase 10 pp entre 2014 e 2017 (emprego para os jovens é mais impactado por crises, desafio que se reflete nos ODS);
- ✓ Desocupação é mais elevada entre os jovens – inexperiência, busca pelo primeiro emprego, menor custo de desligamento

Mercado de trabalho por grupos populacionais

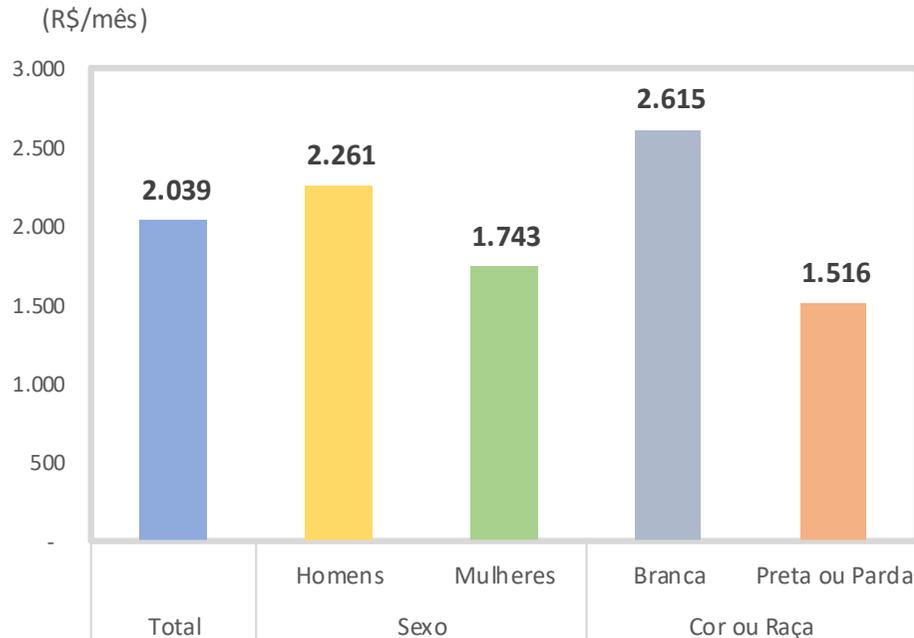
Taxa de desocupação, por cor ou raça, segundo os níveis de instrução
Brasil - 2017



- ✓ A taxa de desocupação é sempre maior para os pretos ou pardos, considerando os mesmos níveis de instrução;
- ✓ Ter ensino superior é um fator que contribui para o acesso ao mercado de trabalho com mais intensidade para as pessoas pretas ou pardas, mas não o suficiente para colocá-las em igualdade com as pessoas brancas.

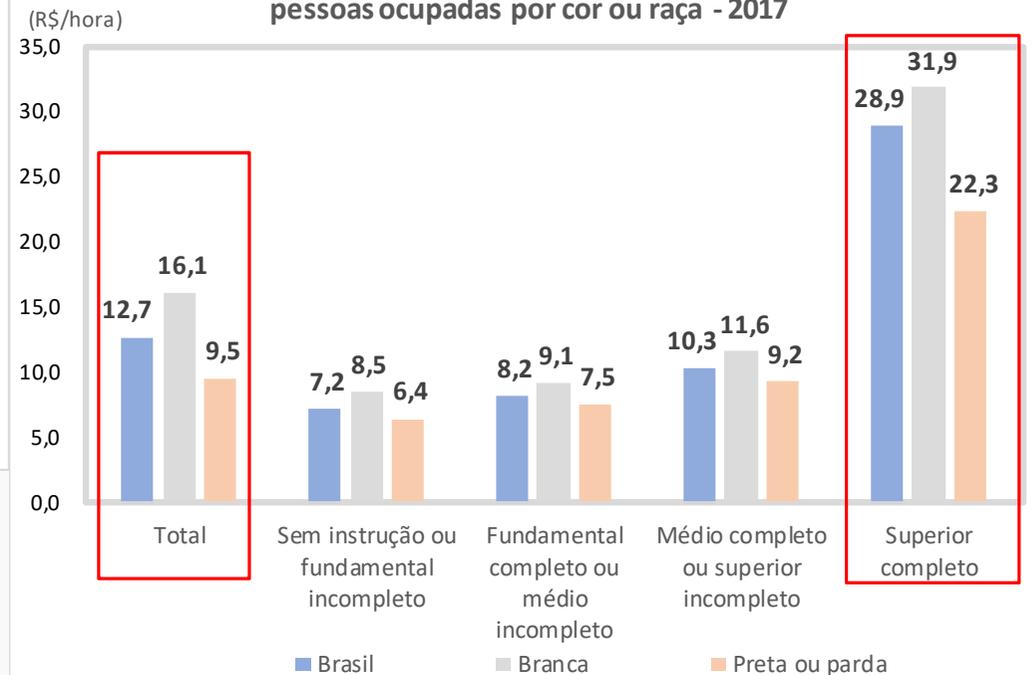
Mercado de trabalho por grupos populacionais

Rendimento médio real do trabalho principal das pessoas ocupadas por sexo e cor ou raça - 2017



Discrepância de rendimentos entre sexo (razão M/H = 77,1%) e cor ou raça (PP/B = 58,0%);

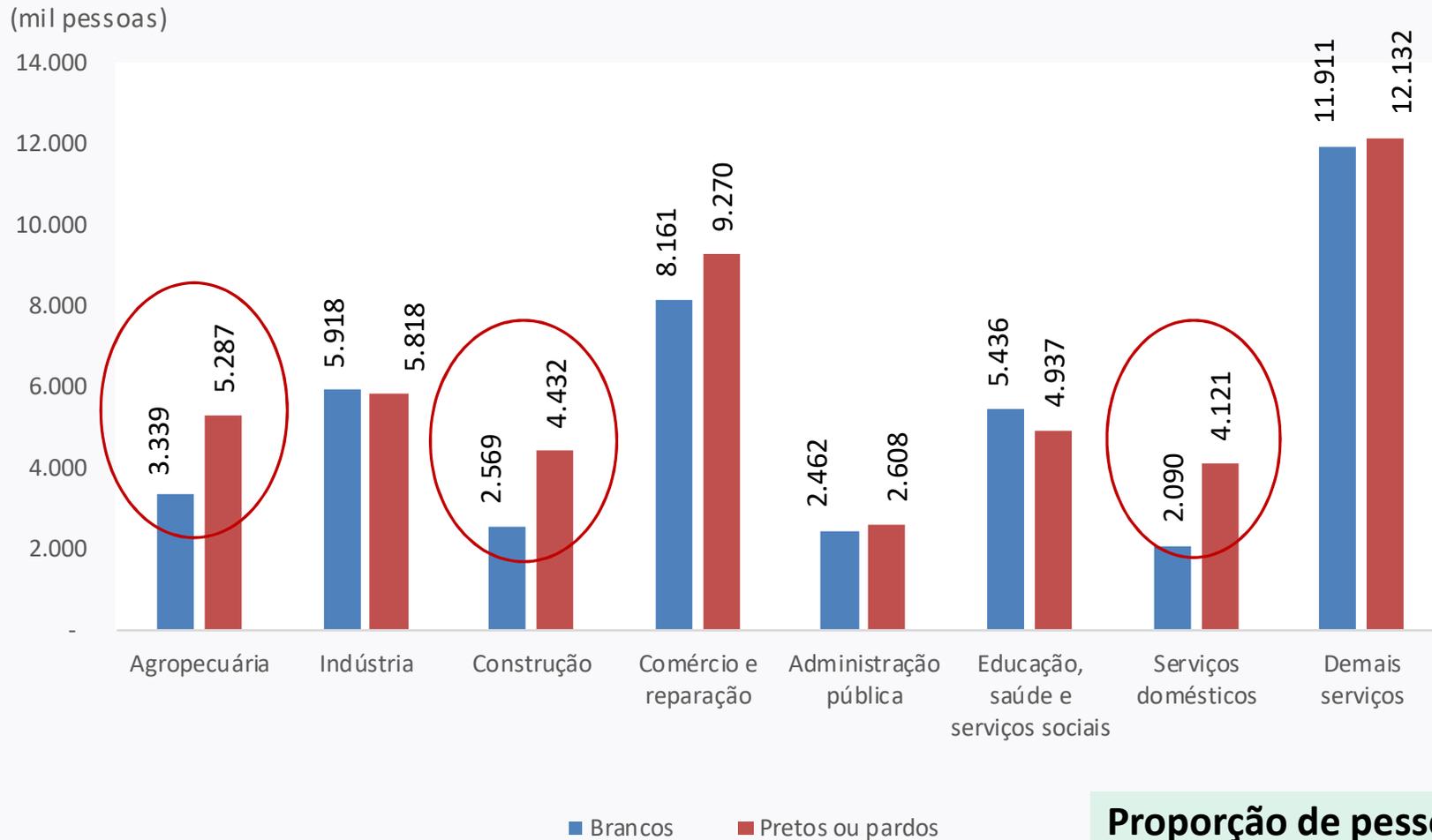
Rendimento-hora médio real do trabalho principal das pessoas ocupadas por cor ou raça - 2017



Mesmo controlando por hora trabalhada e nível de instrução, as desigualdades de rendimento se mantêm, sendo maiores em **superior completo** para cor ou raça.

Trabalho Informal

População ocupada por cor ou raça segundo os grupos de atividade
Brasil - 2017



O recorte da População Ocupada por cor ou raça mostra a predominância de pretos ou pardos em atividades de menor rendimento e maior informalidade: Agropecuária (60,8%), Construção (63,0%) e Serviços domésticos (65,9%).

Proporção de pessoas ocupadas em trabalhos informais - 2017

Total (%)	40,8
Branca	33,7
Preta ou parda	46,9

Síntese de Indicadores Sociais 2018

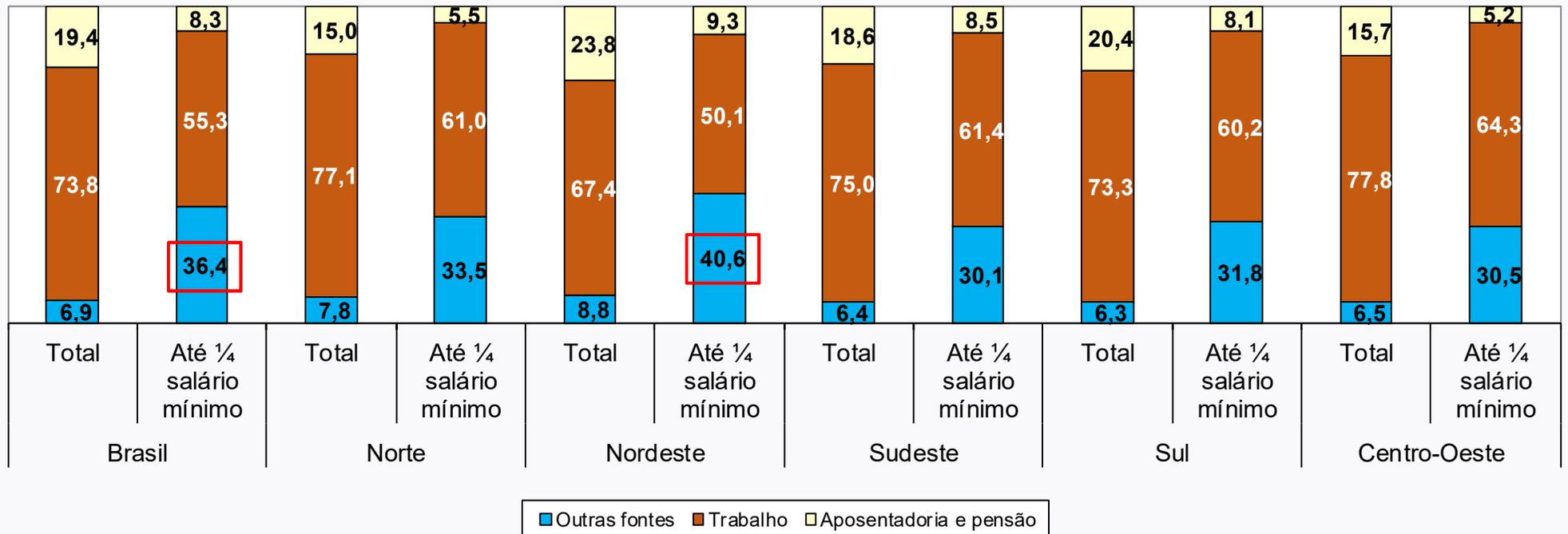
2. Padrão de Vida e Distribuição de Renda

- Indicadores de distribuição e concentração de renda
- Linhas de pobreza monetária e condições de moradia
- Restrições de acesso em múltiplas dimensões

Indicadores de distribuição e concentração de renda

Distribuição percentual dos rendimentos reais efetivos de todas as fontes dos arranjos domiciliares residentes em domicílios particulares, por origem dos rendimentos, segundo as classes de rendimento e Grandes Regiões - Brasil - 2017

(%)



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Notas: Consolidado de primeiras entrevistas.

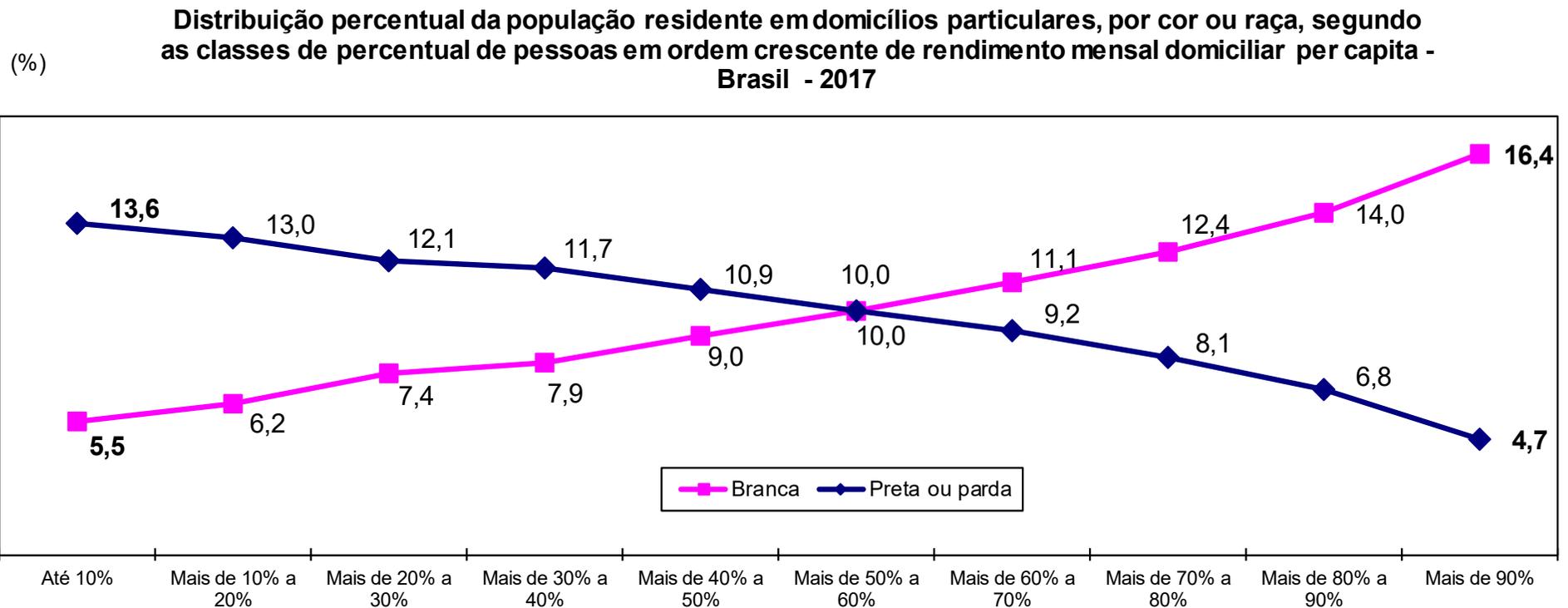
Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimentos deflacionados para reais médios de 2017.

Salário mínimo de referência: R\$937,00.

- ✓ O “rendimento de outras fontes” tem maior importância nos arranjos domiciliares que recebem até ¼ de salário mínimo (respondem por mais de 1/3 do rendimento domiciliar total). Na Região Nordeste a proporção chega a 40,6%

Indicadores de distribuição e concentração de renda



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Notas: Consolidado de primeiras entrevistas.

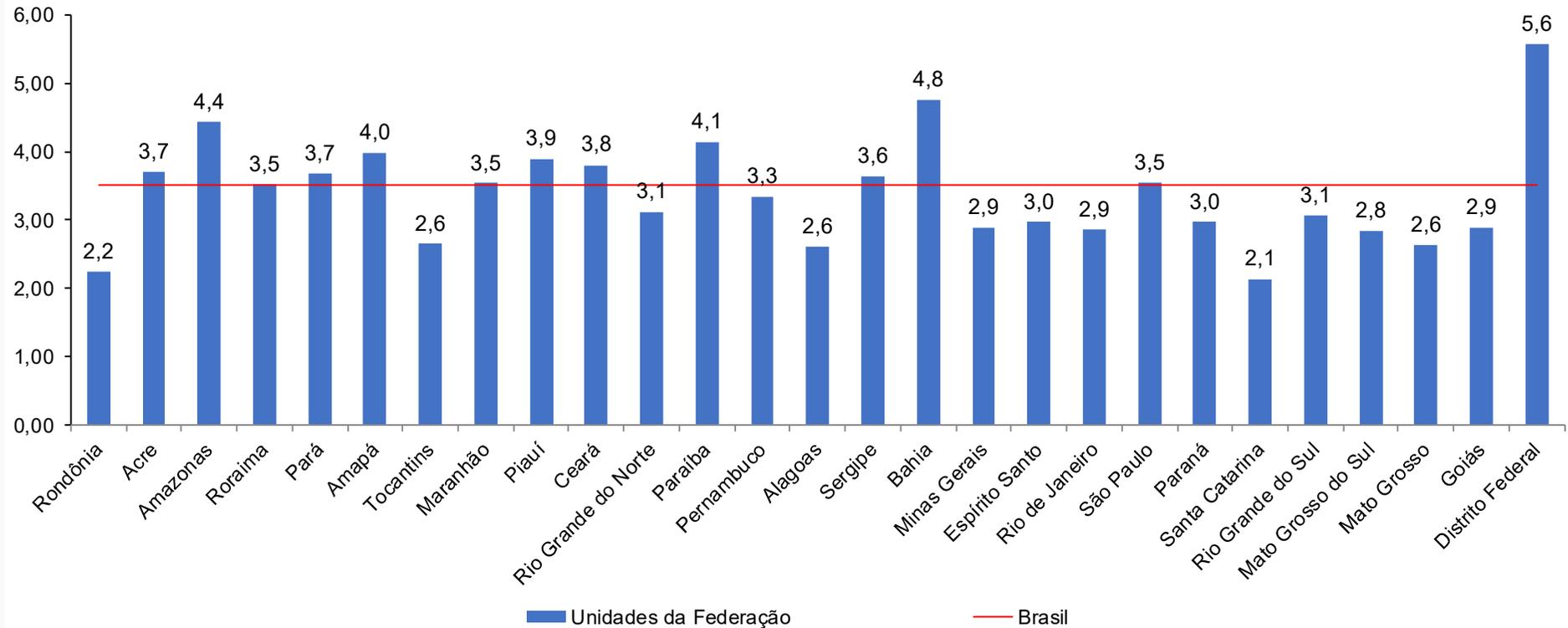
Excluídas as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimentos deflacionados para reais médios de 2017.

- ✓ No Brasil, a população de cor preta ou parda apresenta maior concentração entre os 10% da população com os menores rendimentos (13,6%) quando comparada com a população de cor branca (5,5%). A relação se inverte quanto aos 10% com os maiores rendimentos.

Indicadores de distribuição e concentração de renda

Índice de Palma do rendimento real efetivo de todas as fontes,
segundo as Unidades da Federação - Brasil - 2017



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

Notas: Consolidado de primeiras entrevistas.

Exclusive as pessoas cuja condição no arranjo domiciliar era pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

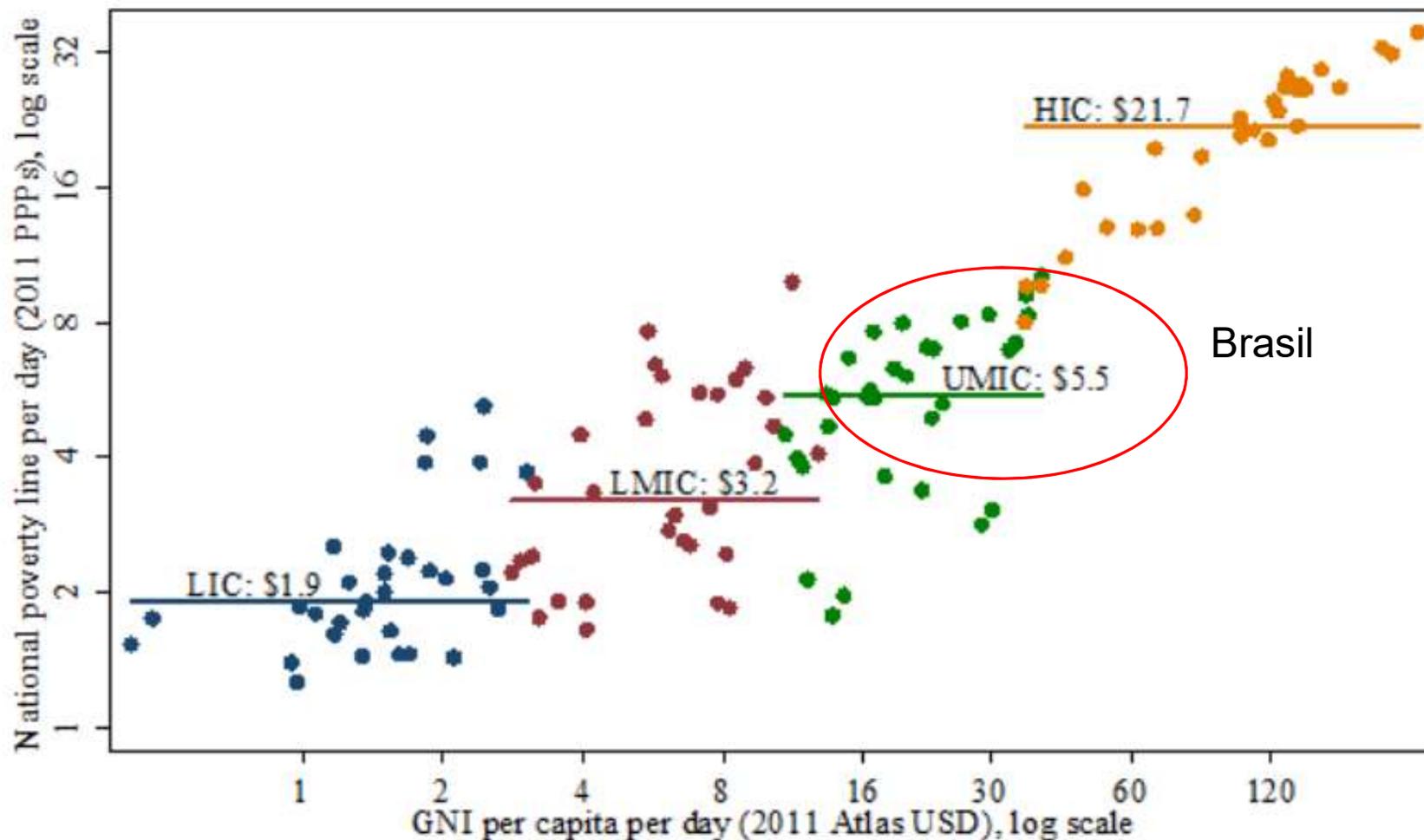
- ✓ No Brasil, a renda total apropriada pelos 10% com maiores rendimentos era 3,5 vezes maior que o total apropriado pelos 40% com menores rendimentos;
- ✓ Nas UFs, os valores extremos se encontravam no Distrito Federal (5,6 vezes) e Bahia (4,8 vezes) e em Santa Catarina (2,1 vezes) e Rondônia (2,2 vezes).

Linhas de Pobreza e a Agenda 2030



Metas	Indicadores
<p>1.1 Até 2030, erradicar extrema pobreza para todas as pessoas em todos os lugares que vivem abaixo de \$1.25 por dia (atualizada pela última revisão do PPC para \$1.90 por dia)</p>	<p>1.1.1 Proporção de pessoas vivendo abaixo da linha internacional de pobreza, por sexo, idade, ocupação e localização geográfica (urbano/rural)</p>
<p>1.2 Até 2030, reduzir no mínimo a metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, vivendo em situação de pobreza em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais</p>	<p>1.2.1 Proporção de pessoas vivendo abaixo da linha <u>nacional</u> de pobreza, por sexo e idade</p> <p>1.2.2 Proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, vivendo em situação de pobreza em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais</p>

Figure 1: National poverty lines increase with national income

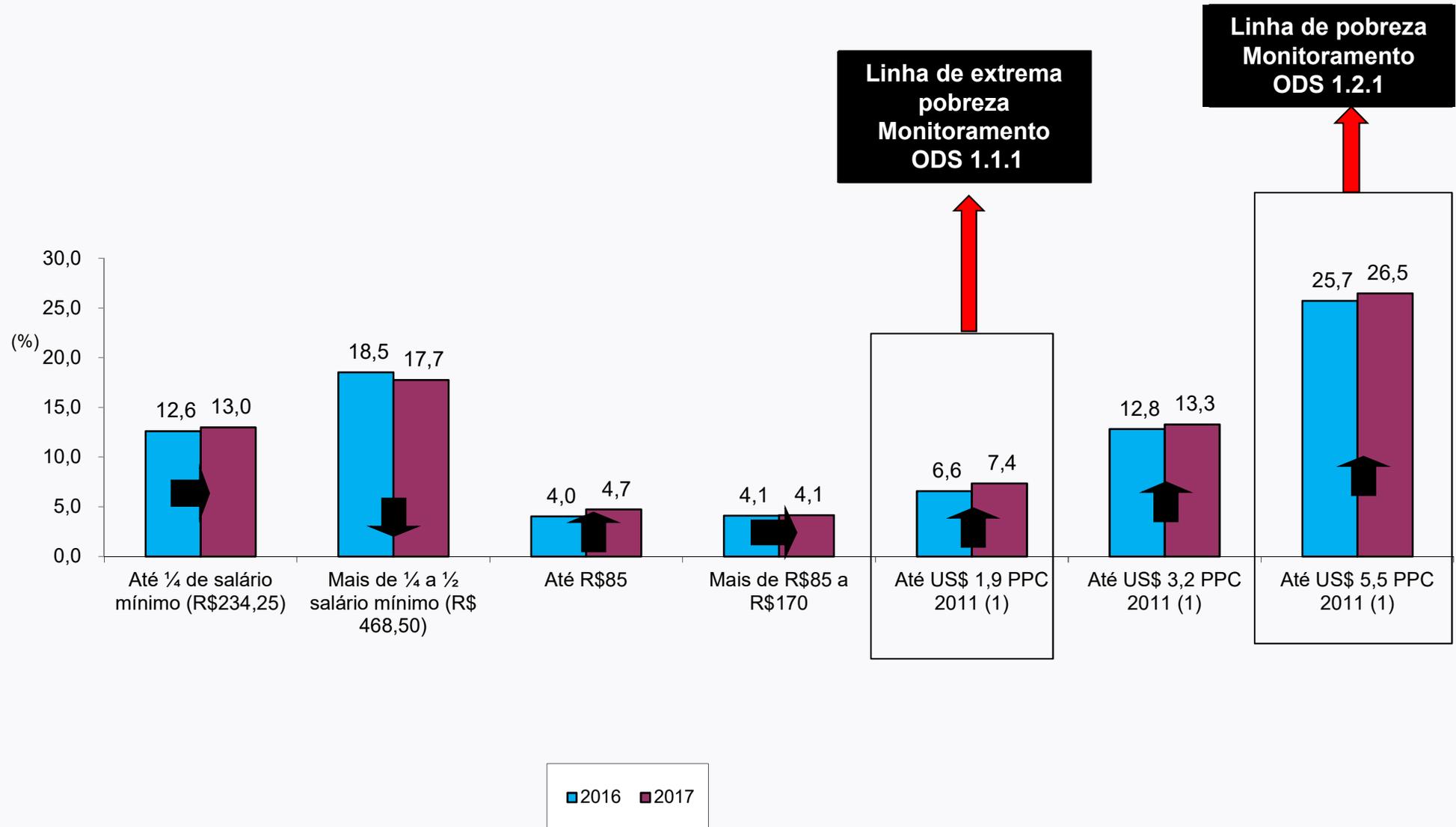


Linhas de Pobreza do Banco Mundial (pelo PPC):

- Países de renda baixa: US\$ 1.90/dia
- Países de renda média baixa: US\$ 3.20/ dia
- Países de renda média alta: US\$ 5.50/ dia
- Países de renda alta: US\$ 21.70/ dia

Linhas de pobreza monetária

Proporção de pessoas abaixo das linhas de pobreza monetária mais utilizadas no Brasil e recomendadas internacionalmente



Fonte: IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2016 e 2017.

Nota: Consolidado de primeiras entrevistas.

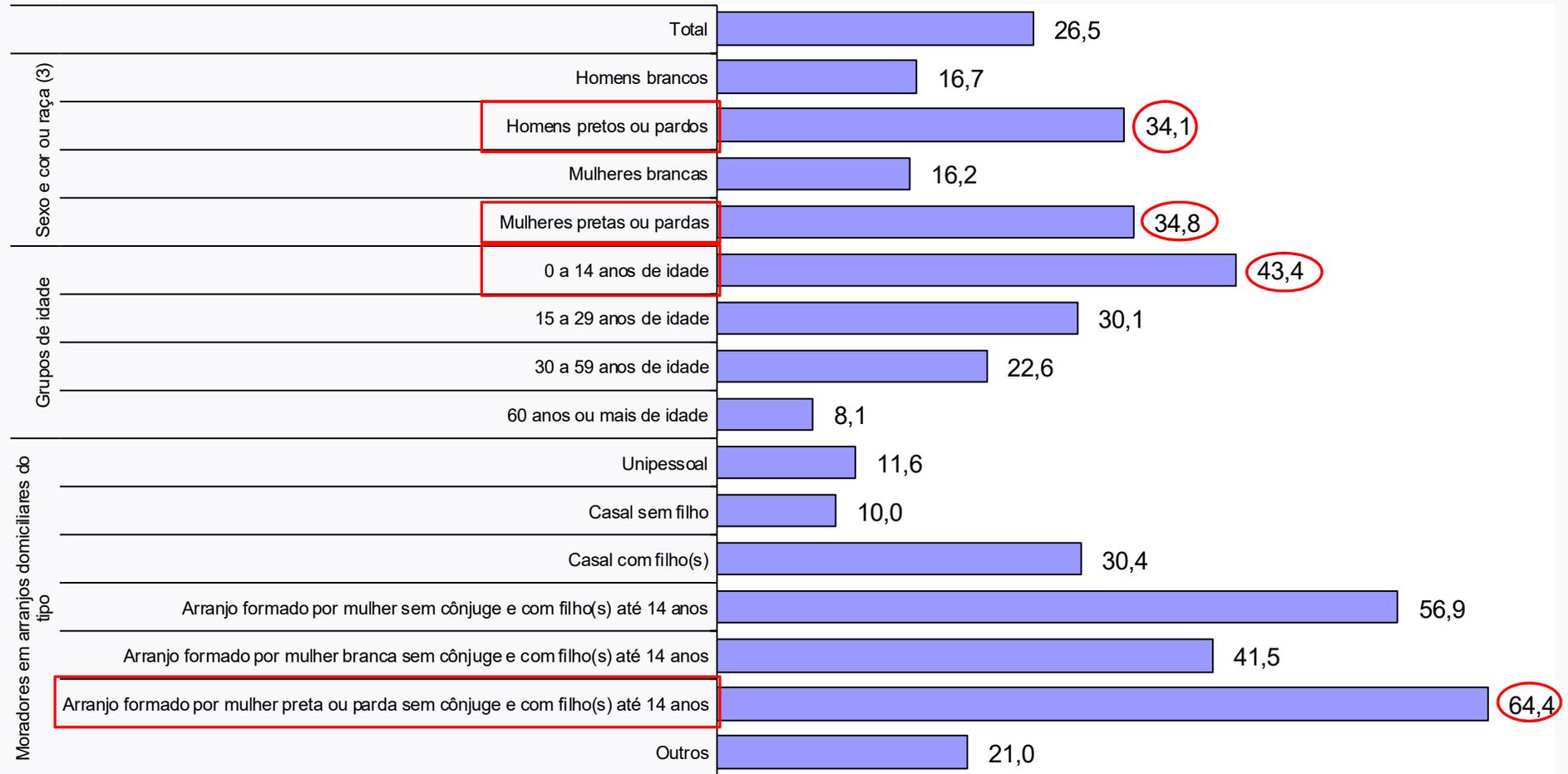
(1) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, inflacionado pelo IPCA para anos recentes.

(2) As indicações de significância estatística para as variações das estimativas deste quadro, representadas graficamente pelas setas, são determinadas por testes de hipóteses

Linhas de pobreza monetária e características da população

Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com rendimento domiciliar per capita inferior a US\$ 5,5 PPC 2011, segundo características selecionadas - Brasil - 2017

(%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Notas: Consolidado de primeiras entrevistas.

Rendimentos deflacionados para reais médios de 2017

(1) Exclui-se pessoas cuja condição no domicílio era pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico.

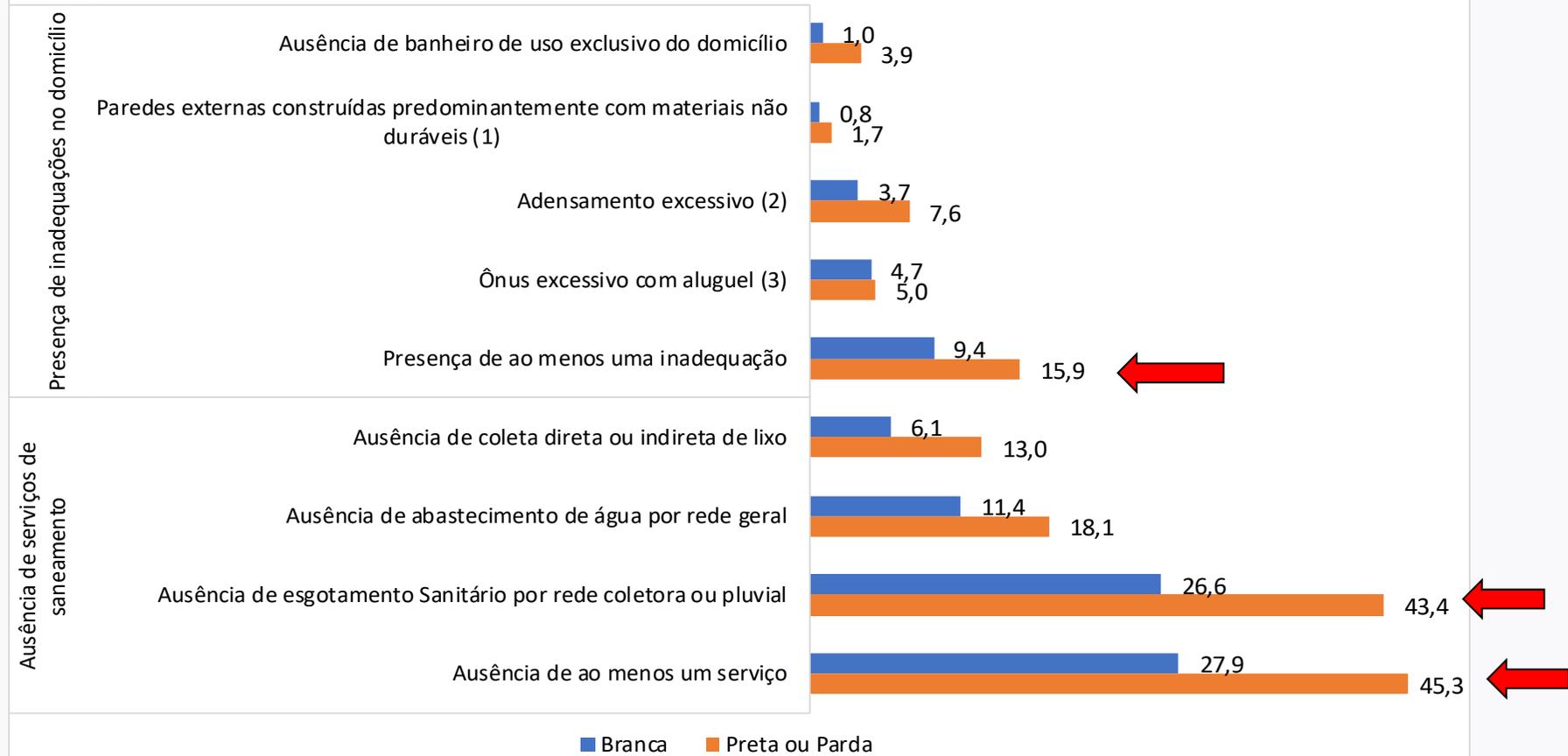
(2) Taxa de conversão da paridade de poder de compra para consumo privado, R\$ 1,66 para US\$ 1,00 PPC 2011, inflacionado pelo IPCA para anos recentes.

(3) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas ou sem especificação.

Condições de Moradia

Proporção da população residindo em domicílios com presença de inadequações e ausência de serviços de saneamento básico, por cor ou raça - Brasil - 2017

(%)



Fonte: IBGE Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017.

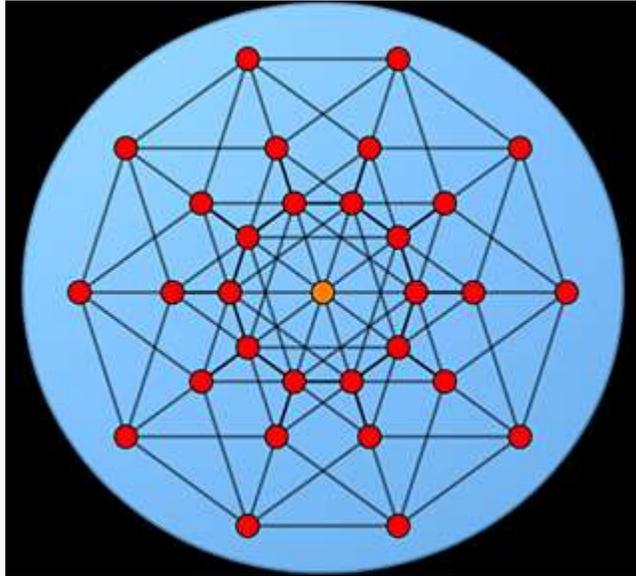
Notas: Consolidado de primeiras entrevistas.

(1) Considera-se como de material durável as paredes de alvenaria (com ou sem revestimento), de taipa revestida, e de madeira apropriada para construção. Considera-se como de material não durável as paredes de taipa não-revestida, de madeira aproveitada e de outros materiais.

(2) Considera-se que há adensamento excessivo no domicílio em que há mais de 3 moradores por dormitório.

(3) Considera-se que há ônus excessivo com aluguel nos domicílios alugados onde o valor declarado do aluguel iguala ou supera 30% da renda domiciliar declarada, exclui-se domicílios sem declaração do valor do aluguel.

Restrições de acesso em múltiplas dimensões



Análise adicional à pobreza monetária

Direitos podem estar sendo violados mesmo para pessoas com rendimento acima da linha de pobreza

Exercício com restrições de acesso à educação, proteção social, moradia adequada, serviços de saneamento básico, comunicação (internet)

Restrições de acesso em múltiplas dimensões

Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com restrições ao acesso, por quantidade, segundo características selecionadas de domicílios e pessoas - 2017

Características selecionadas de domicílios e pessoas	Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes (%)							
	Total (1000 pessoas)	Restrições ao acesso						
		À educação (1)	À proteção social (2)	A condições de moradia (3)	A serviços de saneamento básico (4)	À comunicação (internet) (5)	Ao menos três restrições	Número médio de restrições
Absoluto	Proporção	Proporção	Proporção	Proporção	Proporção	Proporção	Proporção	Média
Total	207 088	28,2	15,0	13,0	37,6	25,2	15,8	1,2
Sexo e cor ou raça								
Homens brancos	42 908	23,8	8,6	9,4	29,0	19,1	9,8	0,9
Homens pretos ou pardos	56 343	33,1	20,0	15,8	46,3	30,9	22,0	1,5
Mulheres brancas	47 471	23,5	8,4	9,4	27,0	19,0	8,7	0,9
Mulheres pretas ou pardas	58 438	30,8	20,3	16,0	44,3	29,3	20,1	1,4
Faixa etária								
0 a 14 anos de idade	42 012	0,6	25,7	21,2	42,8	24,7	14,8	1,2
15 a 29 anos de idade	48 820	15,0	17,0	15,1	39,2	19,0	13,0	1,1
30 a 59 anos de idade	85 980	35,4	13,0	10,4	35,6	22,0	15,8	1,2
60 anos ou mais de idade	30 275	67,5	2,5	5,9	33,3	44,9	21,8	1,5
Moradores em arranjos domiciliares do tipo								
Unipessoal	10 532	49,7	5,7	12,7	31,4	54,0	23,3	1,5
Casal sem filho	28 862	43,8	6,3	6,4	38,0	38,4	19,6	1,3
Casal com filho(s)	120 853	22,5	17,1	14,2	39,8	19,8	14,8	1,1
Arranjo formado por mulher sem cônjuge e com filho(s) até 14 anos	11 357	16,5	39,8	26,2	37,1	25,0	20,7	1,4
Arranjo formado por mulher branca sem cônjuge e com filho(s) até 14	3 671	12,9	26,5	21,9	24,5	18,3	11,3	1,0
Arranjo formado por mulher preta ou parda sem cônjuge e com filho(s)	7 591	18,4	46,1	28,5	43,2	28,3	25,2	1,6
Outros	35 485	32,5	9,7	10,5	31,6	24,1	12,3	1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017.

Notas: Rendimentos deflacionados para reais médios de 2017.

Consolidado de primeiras entrevistas.

1) Foram consideradas carentes: crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade que não frequentavam escola, pessoas de 15 anos ou mais de idade analfabetas e pessoas de 16 anos ou mais de idade que não possuíam ensino fundamental completo. (2) Foram consideradas carentes: pessoas de 14 anos ou mais de idade que não contribuíam para instituto de previdência em qualquer trabalho e que não eram aposentadas ou pensionistas de instituto de previdência; residentes em domicílios com rendimento real efetivo domiciliar per capita inferior a ½ salário mínimo, e com nenhum membro recebendo rendimentos de outras fontes, o que inclui programas sociais. Salário mínimo de referência: R\$937,00. (3) Foram consideradas carentes: pessoas residindo em domicílios sem banheiro de uso exclusivo do domicílio, com paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis, com adensamento excessivo ou com ônus excessivo com aluguel. (4) Foram consideradas carentes as pessoas residentes em domicílios que não tinham acesso simultâneo a três serviços de saneamento definidos como: coleta direta ou indireta de lixo, abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede coletora ou pluvial. (5) Foram consideradas carentes as pessoas residentes em domicílios sem acesso à Internet. (6) Não são apresentados resultados para amarelos, indígenas ou sem declaração

Síntese de Indicadores Sociais 2018

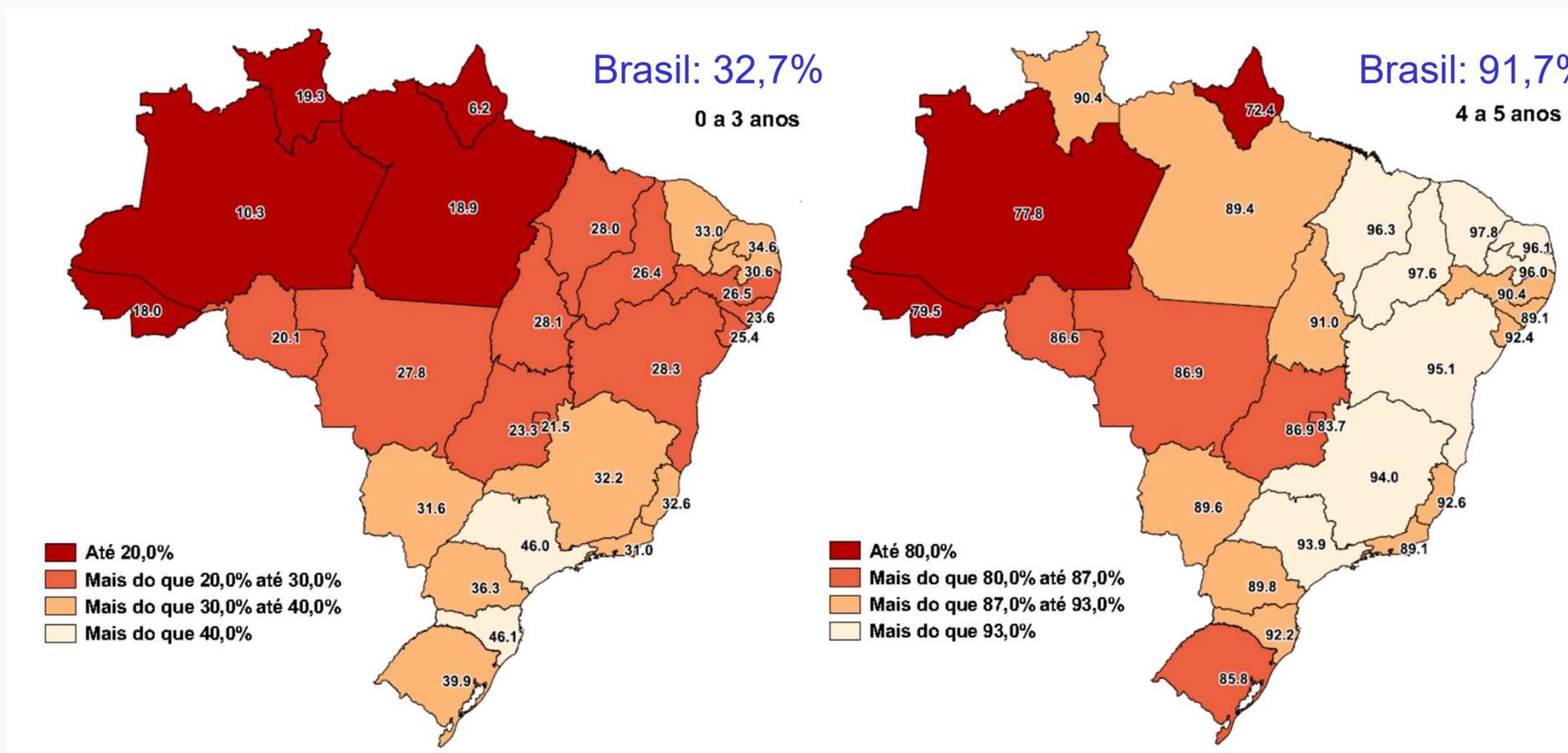
3. Educação

- **Educação Infantil:** frequência escolar, desigualdades no acesso à escola ou creche, características da rede de ensino, oferta de escolas e vagas;
- **Ensino Superior:** perfil da população, políticas de expansão, taxa de ingresso e motivos de não estudo dos jovens

Diretrizes:

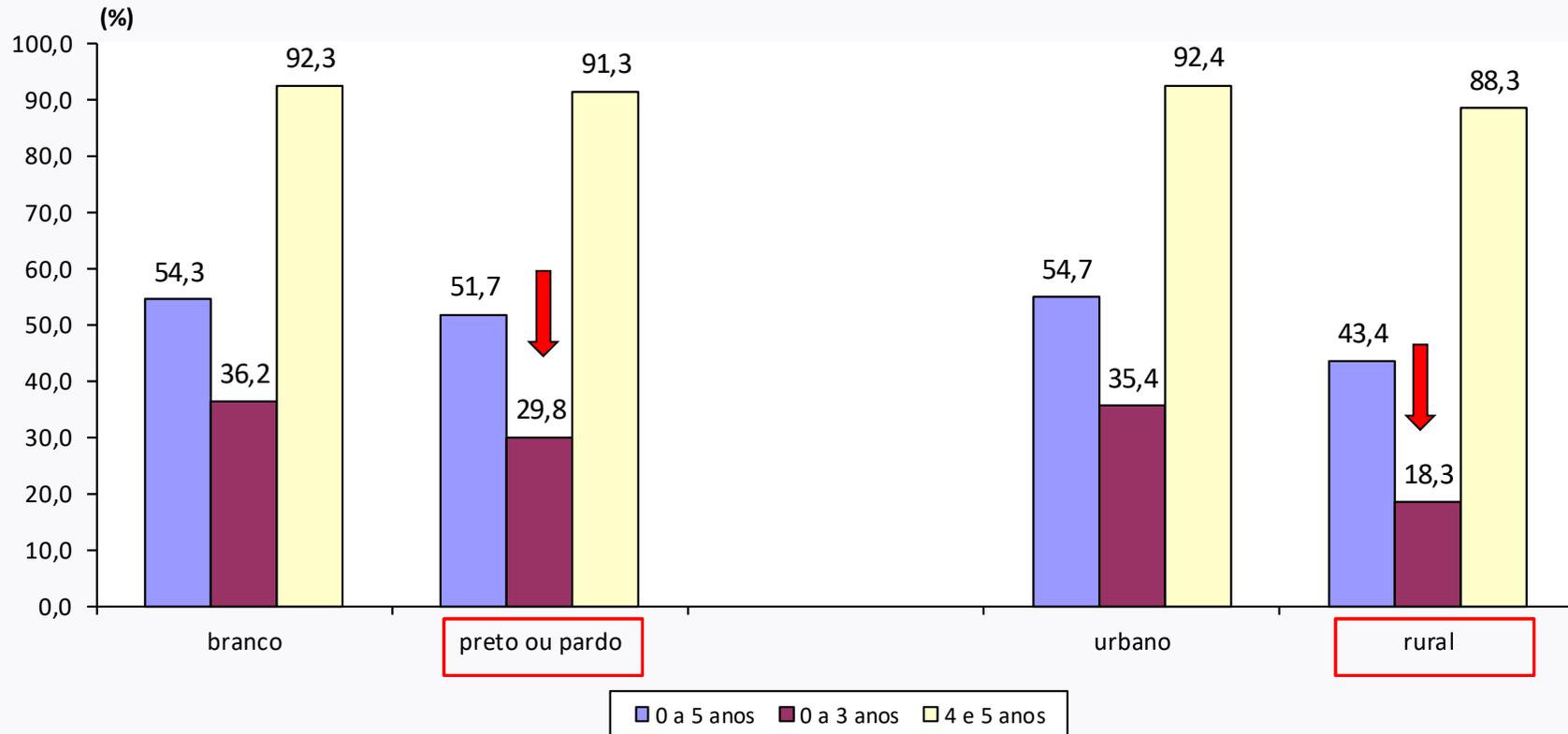
- Metas e estratégias do Plano Nacional da Educação (PNE) para educação infantil (meta 1) e ensino superior (meta 12);
- Metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 4)

Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade que frequentavam escola ou creche, por Unidade da Federação, segundo os grupos etários – Brasil – 2017



- ✓ Nenhum estado atingiu ainda a Meta 1 do PNE para as crianças de 0 a 3 anos (50%): prazo 2024;
- ✓ Igualmente para as crianças de 4 e 5 anos (Meta 100%): o prazo era 2016;
- ✓ A Região Norte tem o desempenho mais baixo nas duas faixas, com 16,9% e 85,0% de frequência, respectivamente.

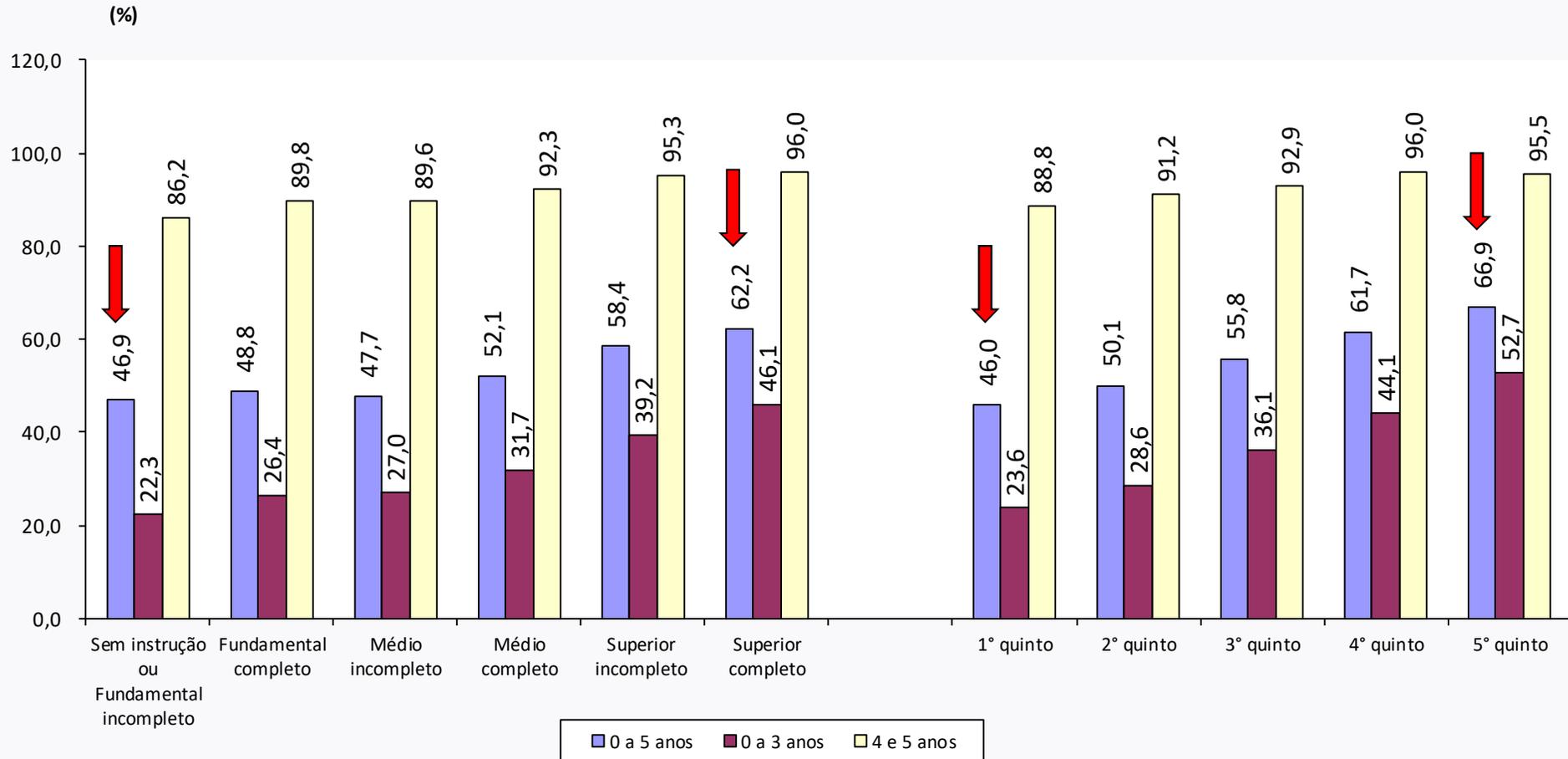
Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade que frequentavam escola ou creche, por cor ou raça e situação do domicílio, segundo grupos etários - Brasil - 2017



✓ Desigualdades no acesso à escola ou creche → crianças pretas ou pardas e crianças residentes em domicílios rurais em desvantagem, em especial na faixa etária de 0 a 3 anos.

Motivos para não frequentar escola ou creche: **43,9%** das crianças de 0 a 5 anos residentes em domicílios rurais não frequentavam por **ausência de vaga** ou **escola** na localidade. Entre os domicílios urbanos a proporção é de **23,3%**.

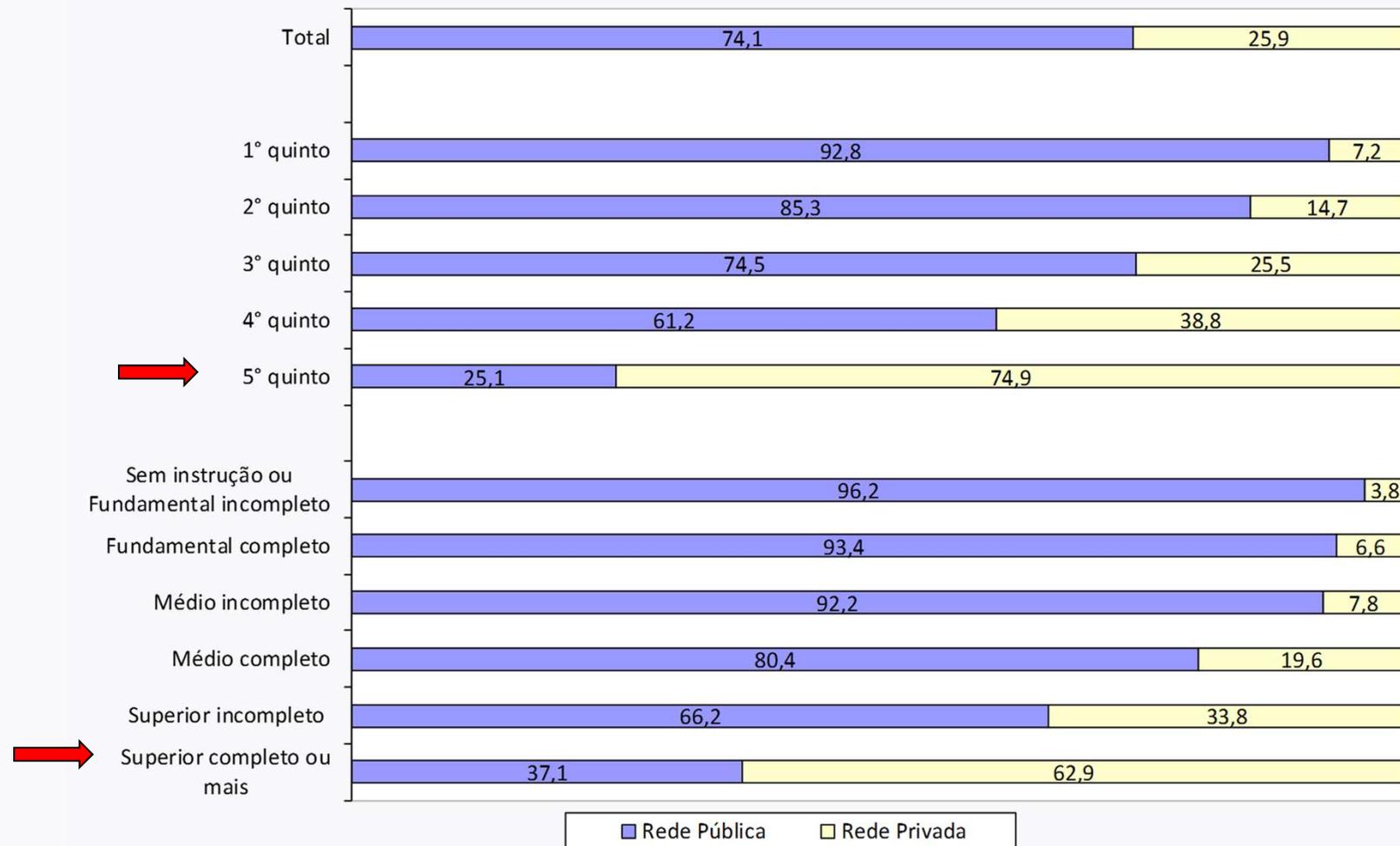
Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade que frequentavam escola ou creche, por nível de instrução do morador mais escolarizado e quintos de renda domiciliar *per capita*, segundo grupos etários - Brasil - 2017



- ✓ Diferenças na frequência à escola ou creche quando as crianças são comparadas em função do **nível de instrução** do morador mais escolarizado do domicílio: mais de 15 p.p entre as crianças de 0 a 5 anos
- ✓ Diferença na frequência escolar entre as crianças do **quinto mais elevado** de renda domiciliar *per capita* e as do **quinto mais baixo** é de cerca de 20 p.p.

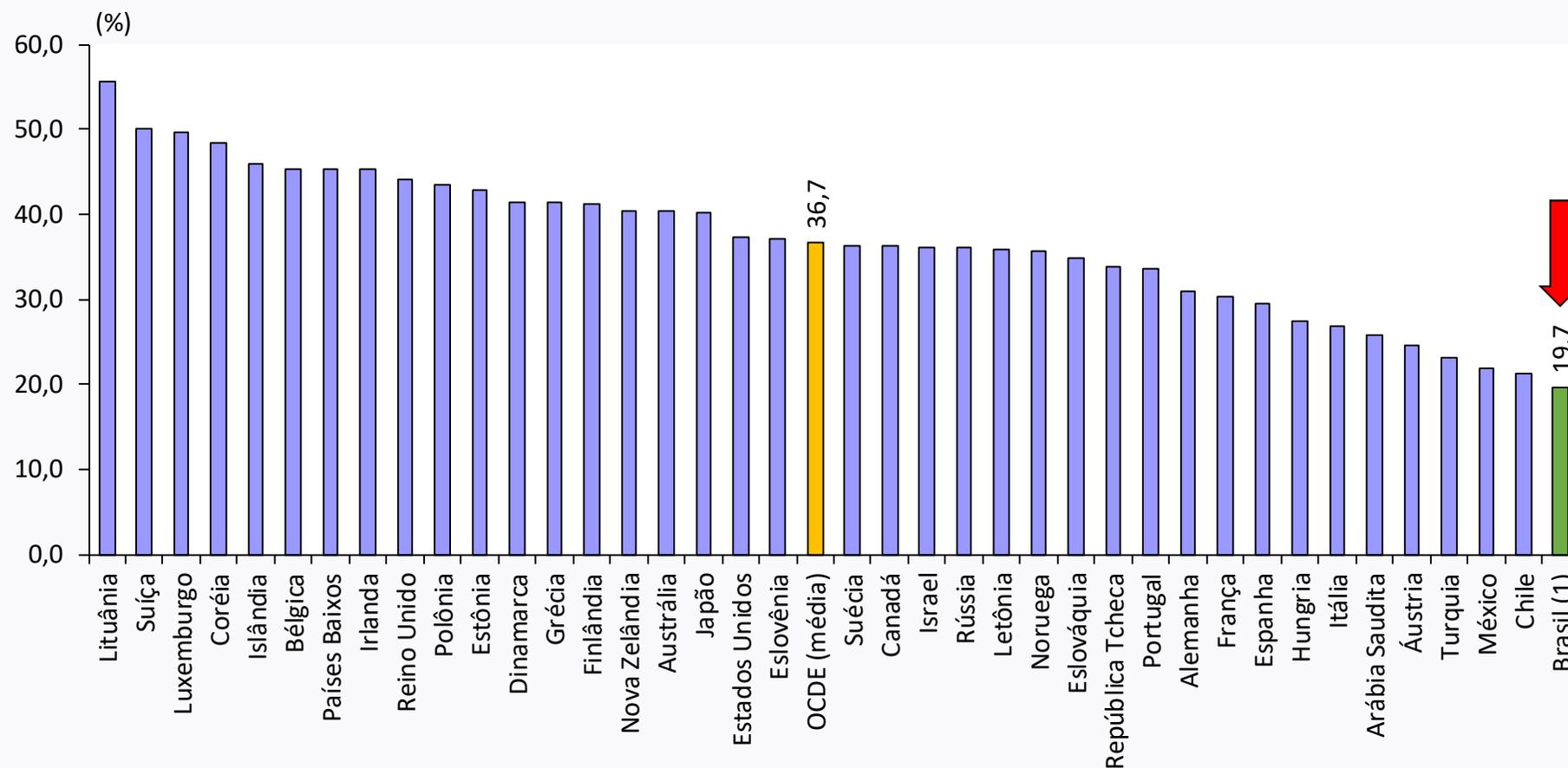
Distribuição percentual das crianças de 0 a 5 anos que frequentam escola ou creche, por rede de ensino, segundo nível de instrução do morador mais escolarizado e quintos de renda domiciliar per capita - Brasil - 2017

(%)



- ✓ Ampliação da proporção de alunos na rede privada de ensino à medida que aumenta o rendimento domiciliar per capita e o nível de instrução do morador mais escolarizado;
- ✓ Apenas entre as crianças no quinto mais elevado de renda domiciliar per capita e entre as residentes nos domicílios cujo morador mais escolarizado tem ensino superior completo, mais de 50% da frequência escolar se dá na rede privada.

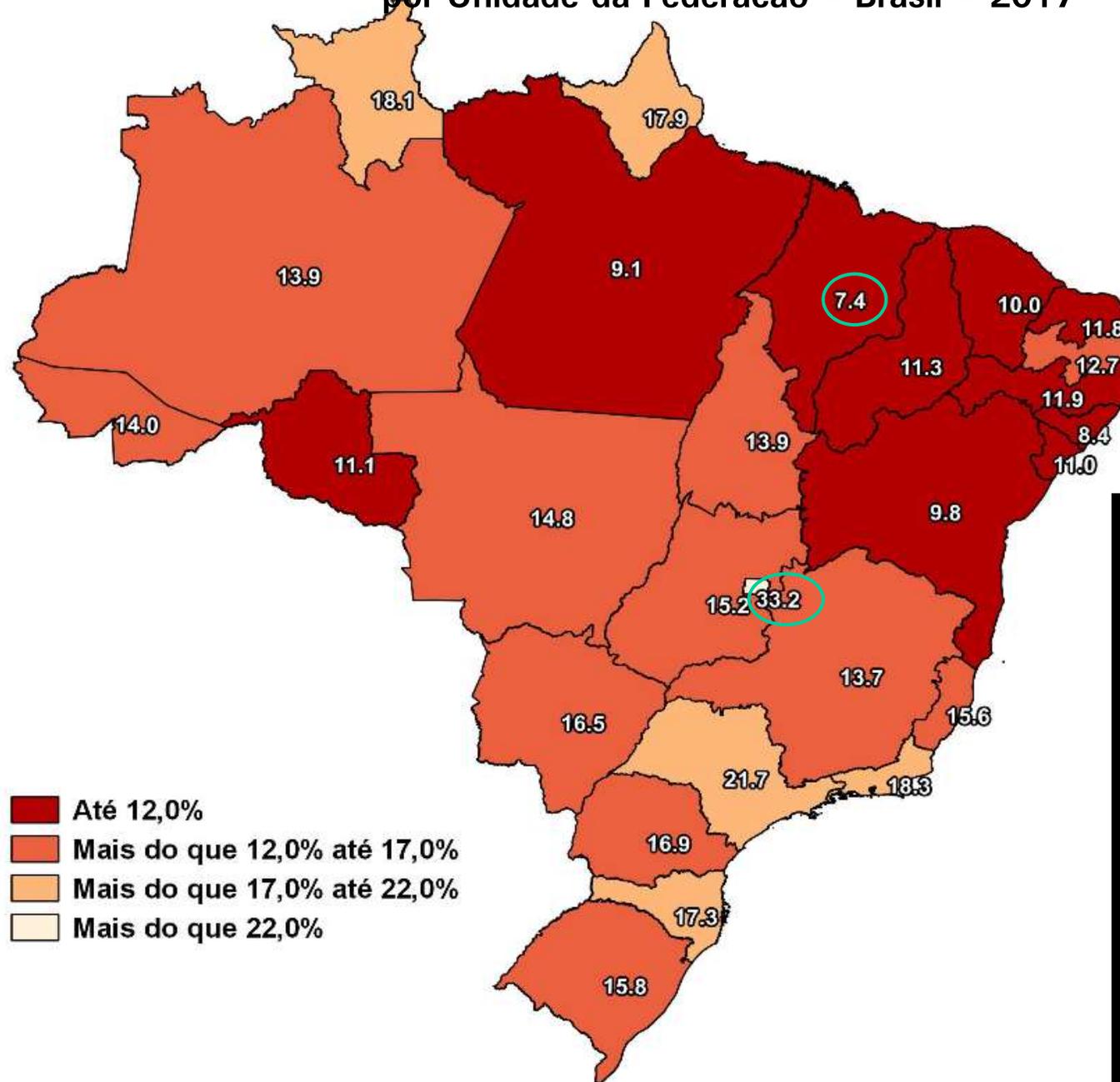
Proporção de pessoas de 25 a 34 anos com ensino superior completo, segundo os países OCDE e Brasil - 2017



Fonte: Nota (1): IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2017. OCDE (2018), Education at a Glance 2018: OECD Indicators.

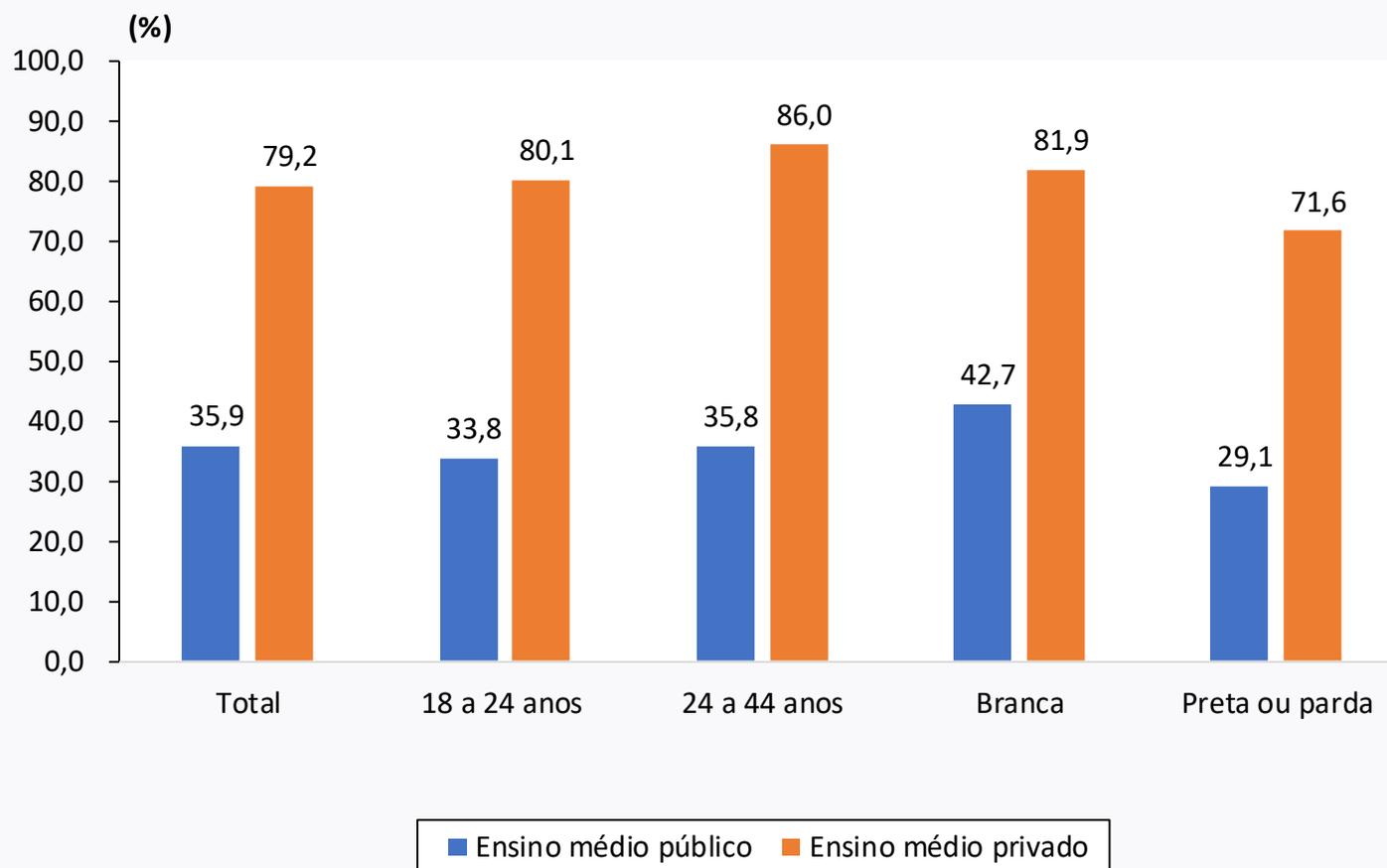
✓ A proporção de pessoas de 25 a 34 anos com ensino superior completo no Brasil é de pouco mais da metade do observado para a média dos países da OCDE

Proporcao de pessoas de 25 anos ou mais de idade com ensino superior completo, por Unidade da Federacao – Brasil – 2017



- ✓ Brasil é o país com o maior nível de desigualdade entre suas unidades subnacionais (UFs) no que tange a conclusão do ensino superior (*Education at a glance 2018: OECD indicators*).
- ✓ Esse indicador para o Distrito Federal (33,2%) é 4,5 vezes maior do que o do Maranhão (7,4%).

Taxa de ingresso no ensino superior da população com ensino médio completo, por faixa de idade e cor ou raça, segundo rede do ensino médio concluído - Brasil - 2017



Taxa de Ingresso: o percentual da população com pelo menos o ensino médio completo que ingressou no ensino superior

Brasil: 43,2% em 2017

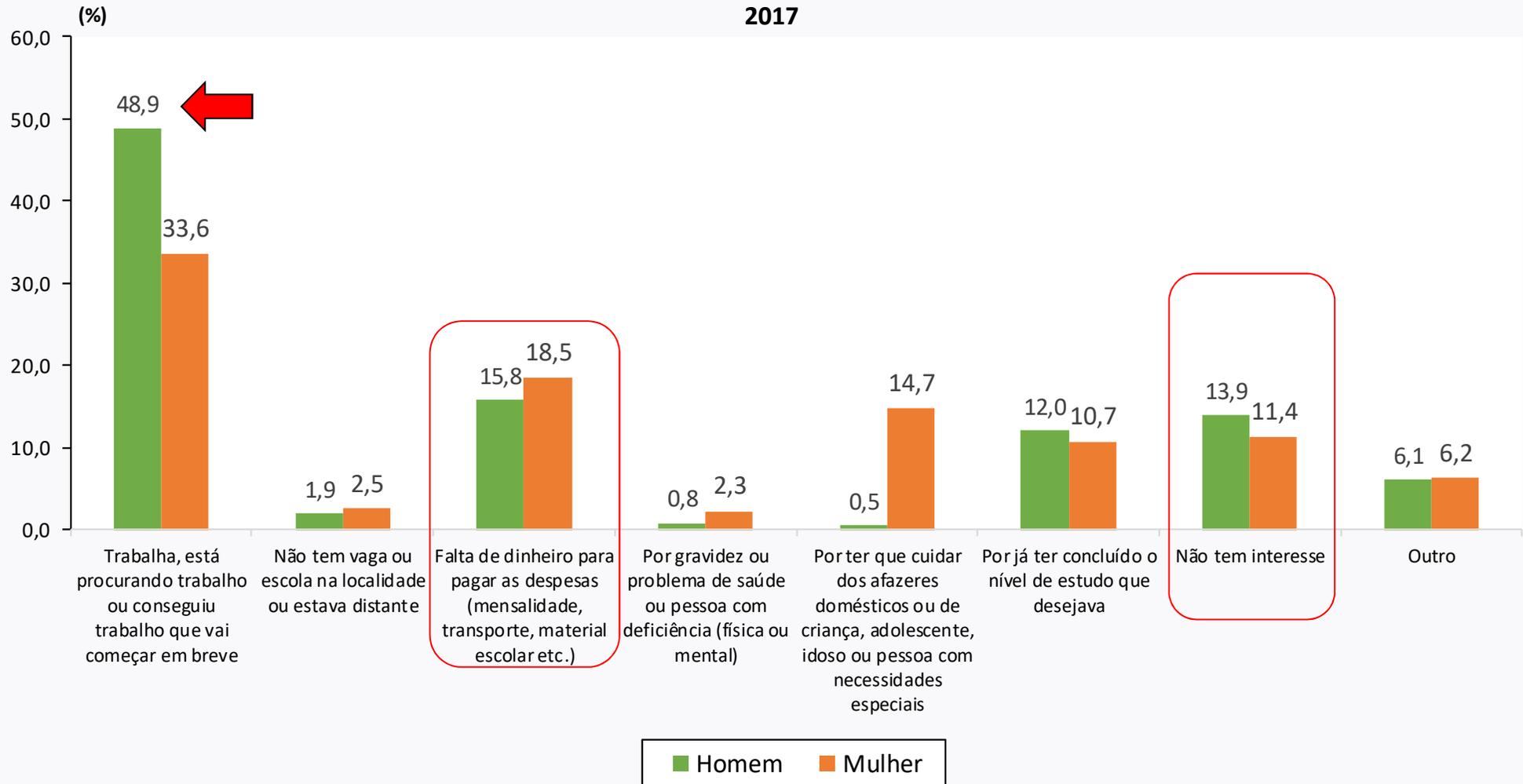
Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2º trimestre, 2017.

- ✓ A taxa de ingresso ao ensino superior dos alunos oriundos da rede privada de ensino médio era mais do que o dobro daquela obtida pelos oriundos da rede pública.
- ✓ Esse diferencial entre redes de ensino permaneceu para as pessoas de 18 a 24 e de 25 a 44 anos de idade (2,4 vezes maior).
- ✓ Os brancos apresentaram taxa de ingresso maior do que os pretos ou pardos tanto na rede pública quanto na privada.

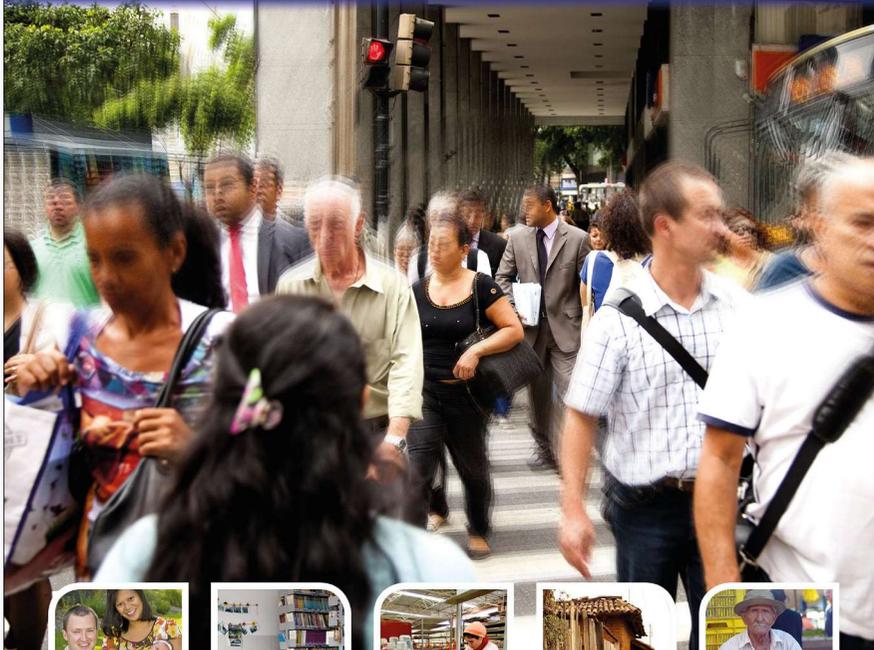
Distribuição percentual da população de 18 a 29 anos que não estudava nem havia concluído o ensino médio por motivo principal de não estudar, segundo o sexo - Brasil 2017



Gráfico 17 - Distribuição percentual da população de 18 a 29 anos que não estudava, havia concluído o Ensino Médio, mas não havia concluído o Ensino Superior por motivo principal de não estudar, segundo o sexo - Brasil 2017



A Dinâmica Social do Brasil



Síntese de Indicadores Sociais Uma análise das condições de vida da população brasileira 2018

Conheça mais informações da pesquisa acessando: 

 /ibgecomunica  /ibgeoficial  /ibgeoficial  /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

FIM